

## O chamado de Cristo.

(Marcos 1.16-20).

Deus chama pessoas diferentes, em circunstâncias diferentes, em idades diferentes, para ministérios diferentes. Jesus convoca seus discípulos para uma tarefa nobre. Quem tem o senso de vocação, tem um profundo amor por aquilo que faz. **Rick Warren** afirma que só encontraremos satisfação quando agirmos de acordo com o propósito no qual fomos criados.

Dois princípios devem estar agasalhados em nosso coração no tocante ao ministério. Primeiro – **o ministério não é procurado, é recebido** (Atos 20.24). Nós precisamos ter plena certeza de que o Senhor nos chamou. Segundo – **o que credencia uma vocação é o caráter do vocacionado**. Deus usa ferramentas em condições de uso. **Phillips Brooks**, afirma: “É muito mais importante o que o ministro é do que aquilo que ele é capaz de fazer, pois o que ele é da força ao que ele faz”.

O texto que encima este editorial traz preciosas lições acerca do chamado de Cristo, que gostaria de elencar. Em primeiro lugar, **o chamado de Cristo envolve aprendizado** (Marcos 1.17). Jesus não chama pessoas prontas, completas, cheias de si. Jesus tem prazer em trabalhar em nossa vida. A primeira qualidade de alguém chamado por Deus, é que este deve ser alguém ensinável. O teólogo **Beacon** diz: “Cristo chama homens, não tanto pelo que eles são, mas sim pelo que Ele é capaz de fazer com que eles se tornem”.

Em segundo lugar, **o chamado de Cristo envolve relacionamento** (Marcos 1.16). Seguir Jesus não é só aceitar sua doutrina, mas entregar-se incondicionalmente à sua pessoa. **Hernandes Dias Lopes** afirma: “Primeiro damos ao Senhor o nosso coração, depois consagramos a Ele tudo o que temos. Inverter essa ordem é o mesmo que trocar a raiz pelo fruto, à causa pelo efeito”.

Em último lugar, **o chamado de Cristo exige renúncia** (Marcos 1.18). Não foi a toa que estes homens foram poderosamente usados por Deus. Eles por amor a Cristo renunciaram tudo aquilo que lhes dava segurança e conforto para seguir a Cristo. Todo chamado tem um custo. O que estamos dispostos a renunciar por amor a Cristo? Jesus deixou sua glória, esvaziou-se, assumiu a forma humana para pagar o preço que nós deveríamos pagar. Termino com o texto de (Lucas 14.33) “Assim, pois, todo aquele que dentre vós **não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo**”.

**Fraternalmente em Cristo,  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**